



F.A.P.L.A.

informações

de Agosto de 1975

★ ★ Edição do Estado Maior Geral das FAPLA ★ ★

A LUTA CONTINUA

Com cada dia que passa, aumentam as áreas do nosso País libertas das forças da nova opressão, dos lacaios do imperialismo, as hordas fascistas do ELNA-FNLA.

O ELNA caíra como uma praga sobre o nosso território. Seguramente, sob o fogo das FAPLA e o desprezo e aversão das massas populares, o ELNA tem sido obrigado a retirar-se de muitos pontos do nosso País: Luanda, Ndalatando, Saurimo, Moxicò, Benguela, Novo Redondo, etc, etc, são hoje algumas das áreas onde se pode começar a reconstrução nacional.

Até este momento, são as FAPLA que têm jogado o papel mais importante para a criação das condições que permitam ao Povo passar vitoriosamente à fase de reconstrução nacional e participação efectiva no poder do Estado.

Foram as FAPLA que jogaram o papel mais importante, porque foi preciso que a violência reaccionária do ELNA se opuzesse a violência libertadora do EXERCITO DO POVO - as FAPLA.

Agora que vastas áreas do País já se vão libertando dos crimes neo-nazis do ELNA, passemos ao TRABALHO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL.

FAPLA E POVO SEMPRE UNIDOS

Nesta fase, as FAPLA e, em especial, as forças da Polícia Militar das FAPLA, têm a missão de não permitir a infiltração reaccionária no nosso seio, garantindo os bens e a segurança das pessoas do Povo e garantir também - em conjunto com os operários - a segurança dos locais de trabalho.

Nós sabemos que há determinados sectores da economia nacional que tentaram manter as relações de trabalho e os privilégios antigos, aliando-se à FNLA.

Hoje, esse seu "aliado" está a desaparecer e muitos "patrões" pretendem fechar as suas fábricas e empresas e abandonar o País.

Na prática, esta é uma sabotagem que se pretende fazer à economia do País e à vida e organização das classes trabalhadoras.

As massas trabalhadoras, para as quais lutam o MPLA e as FAPLA, não podem permitir que a economia do País seja destruída só por que este ou aquele patrão se vai embora.

As massas trabalhadoras que são e sempre foram a maior fonte de riqueza nacional tem o dever e todo o interesse em continuar a produzir para o bem geral. E agora as condições de trabalho podem ser mais livres e justas. Para isso, as massas trabalhadoras necessitam da ajuda e colaboração das FAPLA.

É por isso que as nossas FAPLA devem - em todos os locais donde os carrascos foram corridos - garantir a segurança das habitações e locais de trabalho para que o Povo volte ao trabalho.

TODOS AO TRABALHO E... VIGILANCIA REVOLUCIONARIA !

x x x

A FORÇA DAS ARMAS

★ ★ Todos nós nos lembramos das fanfarrônicas do ELNA, no início da sua invasão em Angola: " O ELNA é força!" " O ELNA é invencível!" " O ELNA é um exército forte e potente!" e muitas outras anedotas que os novos nazis propagavam para meter medo ao Povo.

Com essas palavras de ordem o ELNA não inventou nada, pois em muitos outros países os reaccionários sempre pretendem que o Povo fiquem quieto, calado e oprimido e para isso pretendem atemorizar com a "maneira da força".

Mas os verdadeiros revolucionários sabem que a única força invencível é o POVO.

Não são as metralhadoras, ligeiras ou pesadas, nem os tanques, bonitos ou feios, que ganham as guerras. São os HOMENS que estão por detrás dessas armas a verdadeira força.

Se os homens que manejam as armas são combatentes do Povo - como as FAPLA - então essas armas são invencíveis. Se, por detrás duma metralhadora ou dentro dum tanque estão indivíduos sem politização e sem objectivos justos - como os do ELNA - então até um pioneiro decidido pode desarmar (como já aconteceu) ou um só bazookeiro decidido pode "arrumar" o tanque e todos os tigres de papel que lá vierem dentro.

AS ARMAS SÓ SÃO UMA FORÇA NA MÃO DOS HOMENS JUSTOS !

x x x

O PODER POPULAR NO SEIO DAS FAPLA

★ ★ Um dos objectivos por que luta o MPLA é o instauração do Poder Popular no nosso País. ★ ★

O Poder Popular não são somente palavras para gritar nos comícios, mas representam uma forma justa da democracia, pois com essas palavras o MPLA pretende que as massas trabalhadoras se organizem em Comissões de Trabalhadores que participarão nas decisões políticas, económicas e sociais do País e na realização dos objectivos decididos pela maioria do próprio Povo.

Só uma massa trabalhadora organizada pode -através dos órgãos que ela própria cria - realizar todas essas tarefas.

No seio das FAPLA existe também a democracia. A democracia não

pode ser exercida se não existirem os órgãos que permitam aos combatentes participar nas discussões, nas decisões e na gestão da vida interna das unidades militares.

Assim, a democracia no seio das FAPLA é efectivada através dos Comités de Combatentes.

Os Comités de Combatentes são os órgãos do Poder Popular no seio das FAPLA. A realização prática das tarefas decididas democraticamente pelos Comités de Combatentes é feita através das COMISSÕES DE TRABALHO.

O QUE É O COMITÉ DE COMBATENTES ?

O Comité de Combatentes é o órgão principal dos combatentes na prática do centralismo democrático no seio das FAPLA.

O Comité de Combatentes exprime o desejo dos combatentes na satisfação das suas necessidades materiais e intelectuais, assim como é também a garantia da aplicação correcta da linha política do MPLA.

O Comité de Combatentes é assim o órgão através do qual os combatentes participam em todos os sectores da vida das FAPLA e do MPLA, em geral.

O Comité de Combatentes é também o porta-voz dos combatentes junto de todos os escalões da Organização, realizando-se através dele a verdadeira democracia interna.

QUAIS OS OBJECTIVOS DOS COMITÉS DE COMBATENTES ?

Em primeiro lugar, o Comité de Combatentes é o organismo que realiza, na base, os grandes princípios do MPLA, como a Unidade Nacional e a solidariedade de todas as forças progressistas que lutam pela libertação real do nosso Povo.

É o Comité de Combatentes que organiza o trabalho prático dos combatentes e define as tarefas concretas a realizar cada dia, de acordo com as palavras de ordem do MPLA e com os programas de trabalho discutidos pelos próprios combatentes.

É também função do Comité de Combatentes lutar para se aniquilar as tendências e práticas reaccionárias que se pretenderem manifestar no seio das FAPLA, através de reuniões de crítica e auto-crítica e da correcção pelo trabalho.

Todos estes objectivos podem resumir-se no seguinte: O COMITÉ DE COMBATENTES É O MOTOR DA VIDA DEMOCRÁTICA E SÓ NO SEIO DAS FAPLA.

AS TAREFAS EM TEMPO DE GUERRA

Para além dos objectivos já definidos para o Comité de Combatentes, há tarefas específicas que surgem em tempo de guerra.

Deste modo, em tempo de guerra, o Comité de Combatentes deve lutar ainda mais zelosamente pela obediência à LEI DE DISCIPLINA das FAPLA. A disciplina deve ser compreendida como a plataforma comum imediata para o processo de unificação da base militante em torno dos programas militares estabelecidos pelos comandos militares.

Em tempo de guerra, o Comité de Combatentes não deve permitir o afrouxamento da actividade política de formação e esclarecimento interno. Para o Comité de Combatentes, a estrutura política das FAPLA não é uma estrutura secundária para tempo de paz, mas sim uma das características fundamentais do Exército Popular Revolucionário que são as FAPLA. O Comité de Combatentes está consciente de que não se pode romper a unidade dialéctica entre a actividade militar e a actividade política sem prejuizo das duas. Isto é verdade em qualquer situação, especialmente em situação de guerra.

Assim, em tempo de guerra, é preciso ter uma atenção incansável para com os combatentes, elevar o moral das tropas, fazer aumentar a sua coesão e unidade internas, fomentando deste modo o seu poder combativo. Isto consegue-se através da explicação de todas as situações com que se deparam os combatentes, mostrando-lhes qual a realidade objectiva que estão vivendo, quais as nossas forças e as nossas fraquezas, combatendo sem tréguas todas as manifestações erradas como o triunfalismo e também o alarmismo e o espírito de derrota.

O Comité de Combatentes trabalha constantemente para a rápida adaptação dos combatentes a cada nova situação.

O Comité de Combatentes, pelo seu exemplo, pela discussão e por uma assistência justa e equilibrada, ajuda a elevar a capacidade de sacrifício de cada camarada, fazendo com que cada combatente compreenda e se identifique com a sua tarefa específica e com as condições, muitas vezes difíceis, em que essas tarefas têm de ser realizadas.

É preciso, portanto, que todas as bases das FAPLA façam a eleição - nos locais onde ainda não exista o Comité de Combatentes - dos seus próprios Comités.

Na fase que atravessamos de RESISTENCIA POPULAR GENERALIZADA, através dos Comités de Combatentes, vamos alargar no nosso seio a DISCIPLINA, o AMOR AO TRAFALHO, a VIGILANCIA e a COESÃO REVOLUCIONARIA a todos os cantos onde a presença libertadora das FAPLA se faz sentir.

REFORCEMOS O COMITÉ DE COMBATENTES PARA QUE A REACÇÃO NÃO PASSE !

FAPLA : UNIDADE, VIGILANCIA, DISCIPLINA, ESPÍRITO COMBATIVO !

O COMISSARIADO POLITICO GERAL